

ACTIVIDADES DA CANDIDATURA

MAIO



DIA 20 - TORRES VEDRAS - 21,30 Horas COLÓQUIO
"INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA CEE"

DIA 25 - LEIRIA - manhã - Reunião com apoiantes e grupos de trabalho dos concelhos.

S.MARTINHO DO PORTO - tarde - ENCONTRO

CALDAS DA RAINHA - 21,30 horas - COLÓQUIO (no Parque)
"INICIATIVA LOCAL E DESENVOLVIMENTO"

DIA 26 - CALDAS DA RAINHA - Visita conduzida por um Grupo de Ecologistas à Lagoa.
- Almoço e reunião com apoiantes
- Visita ao Hospital Termal
PENICHE - Jantar/Convívio

Fundação Cuidar o Futuro



Pintasilgo
A «primeira» dos cem dias

A primeiro-ministro

Maria de Lourdes Pintasilgo, nascida em Abrantes, a 18 de Janeiro de 1930, engenheira química e católica praticante, foi a primeira mulher que ocupou, em Portugal, o cargo de primeiro-ministro. Nomeada por Eanes para, em cem dias, preparar eleições (V Governo Constitucional) foi um pouco mais além no tempo e na missão: muitas das medidas sociais que decretou em catadupa (chamaram-lhe o «Vasco Gonçalves de saias») seriam, de-

pois, anuladas pela AD. Mas algumas subsistem, sobretudo na memória de rurais e cooperantes espalhados pela província. E na de outras gentes, porquanto apesar de politicamente inactiva desde então, mais entregue ao GRAAL, à UNESCO e à sua missão de conselheira de Eanes sobre Timor, surge, destacada, à frente nas sondagens para as próximas presidenciais, às quais declarou ir candidatar-se.

"A GRANDE AVENTURA
É NUNCA
POR NENHUMA RAZÃO
DESCRER NO CHÃO DURO E RUÍM"
(Miguel Torga)

"PORQUE NÃO DESCREMOS DESSE CHÃO
DURO E RUÍM, A MINHA DECISÃO
ESTÁ TOMADA. E A VOSSA PARTICIPAÇÃO
É INDISPENSÁVEL PARA ELA"
(M.Lurdes Pintasilgo)

"Ela é que vai para o lugar do Eanes, não é?"

J. A. Lemos

«Medo? Medo de quê? Aqui ninguém lhe faz mal.»

A mulher idosa falava com o conhecimento de quem está por dentro do problema. Maria de Lourdes Pintasilgo entrava no bairro de S. João de Deus, no Porto, e as mulheres, crianças e homens (por esta ordem de avidez de a ver e tocar) acolhiam-na com a efusividade espontânea e desastrada da gente pobre.



Foto: Inácio Ludgero

Maria de Lourdes Pintasilgo
Impressionadíssima com a recepção no «Tarrafal» do Porto

zias que ela era felosa? Não é nada feliosa!»

«Oh, ela devia era ir para o lugar do Soares — opina um rapaz subalimentado. «Lá é que se manda. As eleições que vai haver é para o lugar do Eanes, mas ela não é para governar o País. Assim não pode resolver nada.»

Mais à frente um jovem, quase bem vestido, pede a Lourdes Pintasilgo que interceda para que acabem os contratos a prazo. «Eu estou há oito anos contratado a prazo na mesma empresa e não me querem meter no quadro. Estou sempre sujeito a vir embora em qualquer ocasião.»

Passamos a zona das barracas. Os ciganos amontoam-se ali como se não fossem seres humanos. Tábuas toscas à mistura com folhas de latão, sem telhas, sobre a terra batida, aquelas barracas nem para galinheiros serviam. Mas vive (?) ali gente. Gente como qualquer outra que também quis expor a Pintasilgo os seus problemas. Todos, ela escutou atentamen-

te, de semblante carregado, por vezes com expressão de dor, tais os dramas vividos. Gente esquecida por todos os poderes públicos e privados. Gente que culpa a Câmara (essa entidade abstracta) de nada fazer por ela. Gente que protesta e tem razão, mas que está vergada ao peso dos monstros burocráticos e das esterilidades dos poderes democráticos.

A Câmara Municipal do Porto, evidenciando o complexo de culpa gerado por uma situação infra-humana como a do «Tarrafal», tratou de limpar uma das fossas que destila água choca na véspera da visita de Pintasilgo. De pouco lhe valeu o expediente, já que os moradores o denunciaram de imediato e a «ilustre» visitante percorreu quase todo o bairro, tendo tido oportunidade de apreciar todas as outras fossas a jorrar água choca nauseabunda. As ruas escalavradas com os paralelepípedos levantados mais parecem riachos por onde o transeunte é obrigado a escolher cuidadosamente o caminho para não meter «a pata na poça».

«Até nos fez bem»

Arrastava-se a comitiva numerosa e ruidosa quando, à sua passagem, um velhote de boné de napa e tez encardida pelos maus tratos da vida, nos confidencia: «Ela até é nossa amiga. É amiga dos pobres. Quando esteve no Governo até nos fez bem. A mim aumentou-me a pensão. Então ela agora vai para o lugar do Eanes?» «Se as pessoas votarem nela, e ela ganhar, vai» — respondemos.

«Está bem, está bem.» Outro velhote, atento à conversa, atalha: «Oh, isso é muito difícil. Ela não tem apoio dos partidos.» Retorque o primeiro: «Isso não importa, se a gente votar ela vai. Não foi o Eanes que a pôs lá da outra vez? Então agora ele não pode continuar lá e ela vai para o lugar dele.»

No se está esse metro e meio a mulher transmitia determinação. «Ai, ela é tão simpática. Foi uma pena terem-na tirado do Governo. Ela fez mais naquele tempinho do que estes todos em anos.»

Atrás de Lourdes Pintasilgo seguia uma enorme comitiva inquieta e ruidosa. Pelo caminho, para além daqueles que assomavam a todas as janelas, havia ainda os velhos (e novos) que se afoitavam a interromper-lhe a marcha. «Venha ver a minha casa. Escorre humidade nas paredes todas. E o cheiro? Não se pode ali viver» — dizia uma.

Maria de Lourdes Pintasilgo

SABE QUEM LHE
PROPOSTOS PARA
PRESIDENTE?

